



**Ondinas subindo no ar**

Vão cantando  
As águas do ribeiro  
Saltitando  
Nos seixos rolando  
Vai o dia  
Sendo  
Tão ligeiro...

E a ondina  
Rindo, a mergulhar  
Vou ouvindo  
Seu riso tinindo  
Cristalina  
Na água a brilhar

Água em cascata  
Sininhos de prata  
E gotas de água  
Subindo no ar

*Autora: Luísa Barreto*

. Olha que bonito este poema!... Lê-o devagar, para o sentires melhor.

. Há nele som e movimento. Repara:

Som: "Vão **cantando** / As águas do ribeiro"  
"E a ondina **rindo** ..."  
"Vou ouvindo / Seu riso **tinindo**"

Movimento: "**Saltitando** / Nos seixos **rolando**"  
"Água em **cascata**"  
"E gotas de água / **subindo** no ar"

. O som, o movimento, os versos curtos dão-lhe uma certa cadência musical, de água que corre em "cascata", contribuindo para que a sua leitura seja fácil e provoque uma sensação de leveza, de suavidade.

. Após estas informações, é altura de leres, de novo, o poema, agora em voz alta.

. A água desta ribeira parece ser pura, "cristalina", brilhante. Quase apetece nela mergulhar.

. Também tu já mergulhaste nalgum ribeiro. Em prosa ou em verso, conta como aconteceu e o que sentiste.

Não te esqueças de referir o que observaste, e o que nele te alegrou ou desgostou.

- Se preferires, também em prosa ou em verso, podes escrever um pequeno texto cujo tema seja: "A história de uma gota de água".